

Trabalhadores da GM aprovam pauta e iniciam campanha salarial

CAMPANHA

Trabalhadores da GM pedem aumento real de 3,5% nos salários

Os funcionários da GM (General Motors), em São Caetano, aprovaram a pauta de reivindicações para a campanha salarial de 2026. Eles pedem reposição da inflação e aumento real de 3,5%, além de vale-alimentação de R\$ 1.200. Querem ainda receber metade do 13º salário de 2027 em fevereiro.

Economia 6



ASSEMBLEIA. Trabalhadores da GM aprovaram ontem a pauta de reivindicações apresentada pelo sindicato dos metalúrgicos

Trabalhadores da GM aprovam pauta e iniciam campanha salarial

Reivindicações incluem reajuste pela inflação anual, aumento real, mudanças no plano de saúde e vale-alimentação

JOÃO VITOR ESPINDULA

Especial para o Diário
joaovitor@dgabc.com.br

Os trabalhadores da GM (General Motors), em São Caetano, deram início à campanha salarial de 2026 após aprovarem, em assembleia realizada ontem, a pauta de reivindicações que será apresentada à montadora. O documento, elaborado pelo Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, reúne reivindicações econômicas e sociais. Entre elas, a reposição integral da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), mais 3,5% de aumento real, e vale-alimentação de R\$ 1.200.

O percentual final de reajuste ainda será definido, já que o índice referente ao período de setembro de 2025 a agosto de 2026 será divulgado apenas no fim de agosto. Segundo o presidente da entidade sindical, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, cerca de 7.200 trabalhadores participam da campanha salarial e das negociações do acordo coletivo. A



TRATATIVAS. Negociações entre montadora e metalúrgicos consideram data-base de 1º de setembro

data-base da categoria é 1º de setembro.

A pauta inclui também atualização do piso salarial, antecipação de metade do 13º salário para fevereiro de 2027, unificação do plano de saúde para todos os empregados e manutenção do convênio para filhos maiores de 18 anos com deficiência intelectual, cognitiva ou neurodivergência.

Os trabalhadores reivindi-

cam o pagamento das horas destinadas ao acompanhamento de filhos em consultas médicas, além da remuneração de dois dias de ausência para empregados vítimas de assalto ou furto. Durante a assembleia, Cidão justificou o pedido. "Às vezes, o trabalhador é assaltado, precisa faltar ao serviço e a empresa não paga por esse dia que ele perde."

A pauta prevê ainda au-

mento do adicional noturno para 30%, redução do tempo de progressão salarial de 72 para 60 meses, renovação das cláusulas econômicas e sociais do atual acordo coletivo e autorização para instauração de dissídio coletivo caso as negociações não avancem.

A pauta será entregue à direção da GM para o início das negociações. Cidão destacou a importância da parti-

cipação da entidade no processo. "Se não é o sindicato a fazer essa discussão e abrir esse processo, os trabalhadores ficam 'a ver navios'. Não conseguimos atingir os objetivos sem essa participação efetiva." O Diário questionou a GM sobre as tratativas e o espaço segue aberto para manifestação.

PDV

O sindicato informou que, neste momento, não há previsão de uma nova edição do PDV (Programa de Demissão Voluntária). No entanto, negocia com a montadora a possibilidade de abertura de uma nova rodada, principalmente para trabalhadores com restrições médicas interessados em aderir ao programa. "Estamos pedindo a liberação de alguma verba porque tem muitos trabalhadores com restrição médica que pretendem sair pelo programa", afirmou o presidente. De acordo com ele, o PDV foi adotado como alternativa às demissões compulsórias diante de quedas na produção.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** Capa + página 5